

Prefeitura vai iluminar o Contorno

Prefeito da Serra, Audifax Barcelos disse que as obras começam em 90 dias e devem ser concluídas até o 1º trimestre de 2016

Laís Queiroz

A Rodovia do Contorno no município da Serra vai ganhar 700 novos postes de iluminação em um trecho de 11 quilômetros que compreende o bairro André Carloni até a divisa com Cariacica.

As obras, de responsabilidade da prefeitura da cidade, terão início em 90 dias e devem ser concluídas até o primeiro trimestre de 2016, de acordo com o prefeito da Serra, Audifax Barcelos.

Audifax disse que o município conseguiu uma autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e da Eco101, concessionária que administra o

trecho, para que o projeto de melhoria fosse concretizado.

"Fomos a Brasília lutar por essa conquista e conseguimos. Não poderíamos deixar a população sem essa iluminação. É uma obra muito significativa que vai trazer segurança não só para os pedestres como também para os motoristas, empresas e condomínios que margeiam o trecho", afirmou.

A obra terá custo total de R\$ 10 milhões provenientes de recursos municipais e irá investir em tecnologia moderna, segundo o prefeito. Lâmpadas de vapor metálico, de cor branca, com maior potência e mais econômicas serão instaladas. A fiação será subterrânea afim de evitar a poluição visual e trazer mais segurança, segundo Audifax.

Além de André Carloni, o bairro Jardim Carapina, a área do Terminal Intermodal da Serra (Tims), o condomínio Alphaville e empresas localizadas na região serão contempladas com a nova iluminação do trecho, bem como algumas vias laterais da rodovia.

Embora a rodovia ainda precise

de outras melhorias, como a reparação asfáltica e de sinalização vertical e horizontal, o projeto que contempla essas áreas, proposto pela Eco101, para ser executado pela concessionária, ainda não saiu do papel.

A assessoria de imprensa da concessionária afirmou que existe um impasse entre a ANTT e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), sobre a responsabilidade oficial do

trecho pela Eco101.

"A Eco101 já apresentou à ANTT o projeto de melhorias asfáltica e de sinalização da rodovia, porém a agência ainda está analisando qual órgão deve executar as obras — a concessionária ou o Dnit —, já que o trecho ainda não foi passado oficialmente para a responsabilidade da Eco101", informou a assessoria.

A concessionária explicou ainda que faz a "manutenção básica" da rodovia.

O PREFEITO AUDIFAX explicou que conseguiu autorização para que o projeto fosse realizado



Tecnologia moderna

> 700 POSTES serão instalados em um trecho de 11 km que vai do bairro André Carloni à divisa com Cariacica.

> LÂMPADAS de vapor metálico brancas serão instaladas e a fiação será subterrânea. Obras começam em 90 dias e terão custo de R\$ 10 milhões.

Fonte: Prefeitura da Serra.

www.samarco.com



SUPERAR A SI MESMO TODOS OS DIAS

Samarco. Eleita pela terceira vez consecutiva a melhor mineradora do Brasil.

Mais uma vez, a Samarco foi eleita a melhor empresa de mineração e a segunda maior do País, pela revista *Exame*, no ranking *Melhores e Maiores*. Um prêmio que avalia, a cada ano, o desempenho das 500 maiores companhias do Brasil.

Essa conquista mostra o compromisso que a Samarco tem de se superar diariamente, gerindo com responsabilidade os recursos, pessoas e tecnologias que ajudam a construir o futuro do País.

É assim, vencendo desafios e crescendo junto com a sociedade, que evoluímos para fazer uma Samarco cada vez melhor. Porque lutar para todos os lados e avançar, passo a passo, com o apoio e a força das parcerias, é o melhor jeito de seguir em frente.

DESENVOLVIMENTO
COM ENVOLVIMENTO

SAMARCO

efachetti@reddegazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Eduardo Fachetti

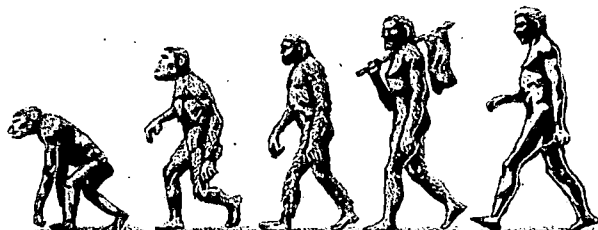


O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participa de um painel sobre a crise política e o papel da esquerda no Brasil, amanhã, em Vitória.

O discurso conservador e o país em marcha a ré

Num momento em que os preços disparam nas prateleiras, o desemprego volta a assombrar e a presidente da República, Dilma Rousseff, demonstra pouca capacidade de protagonizar um debate nacional, se espalha pelo país um movimento em defesa de questões que pareciam superadas desde o século XX. Algo que parece feito sob medida para ocupar a lacuna deixada pela falta de prestígio da classe política, oferecendo elementos para a sociedade debater — seja nas ruas, seja na igreja.

Nesse sentido, ganharam espaço discursos fervorosos a favor da redução da maioridade penal, da submissão feminina, contra os direitos dos homossexuais e até a intenção do Congresso em definir o que é e o que não é família, sobrepondo



opções individuais. Via de regra, esses assuntos aparecem intercalados a pautas de interesse do governo federal, que está em evidente desvantagem no parlamento.

Para o cientista político Gaudêncio Torquato, esse movimento se dá pela conjunção de três fatores: a crise econômica que atingiu o país, a desidratação do PT e a oferta de um discurso mais contundente que o dos ditos “representantes do povo” por

segmentos religiosos.

“A situação econômica do país está tirando dinheiro do bolso das pessoas. A inflação onera sobretudo as classes C e D, e a onda de indignação social se expande, buscando líderes que tenham mais veemência, que demonstrem discurso mais contundente. As pessoas buscam na fé uma fuga para a crise”, analisa.

Torquato observa como natural o êxodo de uma parcela da população

que antes via esperança na postura do Partido dos Trabalhadores e agora se alinha com um discurso mais conservador. “Como a ideologia da esquerda não correspondeu às demandas sociais, as pessoas foram para outro lado buscando um contraponto. Querem ter o que aclamar, aplaudir. Então, se é contra o governo, é bom”, pondera.

Isso significa que o Brasil é um país retrógrado, ultrapassado? Não. Mas o momento atual exige reflexão. Se a política está em frangalhos e ninguém fala a mesma língua em Brasília, é preciso que haja uma voz racional para conduzir temas essenciais à democracia, como a garantia máxima de que todos tenham direitos preservados e possam se manifestar sem receio de retaliações e perseguição.

Por mais absurdo que seja, sempre haverá quem ache que a mulher deve obediência ao homem, que gays têm que apanhar para “tomar jeito” e que sexo não precisa ser consentido. Isso é um perigo. Se o país começar a flertar com a intolerância e aceitar o discurso de que vence o debate quem fala mais alto (às vezes até evocando os céus), corre sério risco de abdicar de conquistas históricas.

ENTREVISTA

“A GENTE EXPERIMENTA UM TEMPO DE BESTIALIDADE E DE IGNORÂNCIA”

José Antônio Martinuzzo
Doutor em Comunicação

▲ Pós-doutor em mídia e cotidiano e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), José Antônio Martinuzzo está mergulhado, neste momento, em um estudo sobre “A ética no cotidiano do Facebook”, onde pretende analisar os conceitos de amizade, tolerância, limites e verdade junto aos internautas. Na entrevista a seguir, Martinuzzo analisa como a internet tem contribuído para amplificar discursos de viés conservador. Confira:

Até que ponto a internet tem a

ver com o avanço do conservadorismo no Brasil?

Tenho feito uma série de pesquisas em redes sociais, e noto que a vida de hoje transita em dois espaços: um que é presencial, das relações físicas, do face a face, e outro que é midiático. As redes sociais viraram o verdadeiro ambiente de contato. Caiu aquela ideia de que a internet é um lugar de boas ideias, de liberdade, quase um paraíso na Terra. O que a gente vive lá é o que há de dores e delícias que existem na vida real.

Inclusive as opiniões extremadas, então?

Sim. As redes sociais não são uma conversa de botequim. São espaços de interação extremamente potentes, atualizadas o tempo todo, com alcance global. Uma coisa é falar com o amigo, outra coisa é pôr sua opinião em uma rede mundial.

Mas apenas isso justifica essa onda conservadora?

O Brasil tem vivido uma onda de individualismo, de intolerância e radicalismo que assusta os defensores do processo civilizatório. A gente experimenta um tempo de bestialidade, de ignorância, que é paralelo a eras nefastas da história humana. E isso com a gravidade de tudo ser dito, compartilhado e midiático em tempo real.

Então as pessoas expõem suas opiniões, inclusive as mais preconceituosas, na internet, por algum tipo de ingenuidade?

Talvez por ignorância. Ingenuidade jamais. As pessoas emitem opinião porque acreditam no que falam. A única coisa da qual suspeito é que as pessoas não entendem o mecanismo técnico. Acha que são protegidas pela tela. Porque quando você está cara a cara, é obrigado a reagir. Quando está na internet, simplesmente deleta.

A seu ver há algum elemento de desilusão política nesse ambiente? Porque as pessoas passaram a

defender valores num momento em que a política está em alto descrédito...

Temos dois elementos graves na constituição da vida de hoje: um déficit de ação civilizatória e um déficit de convivência. As famílias, as escolas, o sistema político abriram mão de educar o ser humano para a convivência e focaram só nas posses. Não vivemos um movimento de educação, e sim de obscurantismo.

O que dizer do viés religioso que tomou conta da pauta política? Na votação dos Planos de Educação, por exemplo...

Essas lideranças querem dominar o pensamento das pessoas. Os poderosos não investem no esclarecimento, e sim na manutenção das mentes na ignorância. Em vez de oferecer a capacidade de pensar, querem empurrar goela abaixo suas próprias escolhas. Isso é um tiro no pé, porque se não investem em um cidadão capaz de conviver, investem em uma sociedade de barbárie.

Sine Luzia

A deputada Luzia Toledo, que há poucos dias fez uma “visita de cortesia” ao Tribunal de Contas do Estado ao lado da senadora Rose de Freitas, encaminhou um ofício ao presidente da Corte, conselheiro Domingos Taufner, com a seguinte observação: “Encaminha currículo e solicita vaga de estágio”.

Passa boi, passa boiada

O governo do Estado fechou uma par-

ceria com o grupo SBA (Sistema Brasileiro do Agronegócio), responsável, por exemplo, pelo Canal do Boi, transmitido em sistema fechado. A partir do dia 1º de agosto, uma equipe da Secretaria de Agricultura (Seag) irá produzir reportagens especiais e terá um programa ao vivo para divulgar ações dos produtores rurais capixabas.

Treinamento

Para colocar no ar a programação produzida aqui, uma equipe da Seag vai viajar para o Mato Grosso

do Sul nos próximos dias para fazer um treinamento com os profissionais do SBA.

Restaurante fechado

O prefeito Leonardo Deptulski decidiu fechar as portas do restaurante popular de Colatina, que oferecia refeições a R\$ 1. Em comunicado, a administração do petista diz que não tem recursos para bancar a estrutura, e culpa a suspensão de verbas do governo do Estado e a crise financeira pela medida.

CPI na Serra

Esta semana a Câmara da Serra deve decidir se abre ou não uma CPI para investigar atos de gestão do ex-prefeito Sérgio Vidigal. O foco é o suposto uso indevido de cerca de R\$ 20 milhões, advindos de taxas de iluminação pública.

Já pode sorrir

O consultório odontológico da Assembleia Legislativa, após um longo período obsoleto por falta de material de trabalho, reabriu.